



## **CONSIDERAÇÕES SOBRE A URBANIZAÇÃO TURÍSTICA E EFEITOS NA REPRODUÇÃO ESPACIAL EM TRINDADE, PARATY - RJ**

Marcelo Barros Curvelo<sup>1</sup>  
Wilson Martins Lopes Júnior<sup>2</sup>

### **Desenvolvimento Urbano e Rural (Mobilidade Urbana e Turismo)**

#### *Resumo*

Ao apropriar-se dos espaços da cidade, em especial para o lazer e o consumo, o turismo provoca a urbanização turística. Para tanto os objetos fixos são essenciais para garantirem os diferentes tipos de fluxos, inclusive o de turistas, assim como toda a fluidez essencial a prática turística. Entretanto, a urbanização turística pode provocar impactos ambientais, além de segregação socioespacial à uma localidade turística. Neste contexto, estruturou-se a presente pesquisa que têm como foco as implicações da urbanização turística sobre o espaço em uma localidade de infraestrutura precária que, no entanto, possui uma natureza rica em biodiversidade (bioma Mata Atlântica) e com grande apelo turístico, a Vila de Trindade no município de Paraty - RJ. A metodologia utilizada privilegiou o método qualitativo, de modo a realizar entrevistas semiestruturadas, confecção de mapa temático com o auxílio de geotecnologias a respeito do uso do solo no local, além de análise de documentos oficiais onde constam dados demográficos. As considerações iniciais mostram a dependência da localidade em relação a atividade do turismo na perspectiva econômica, assim como a preocupação com o aumento do fluxo de turistas na localidade devido questões de ordem ambiental.

**Palavras-chave:** Urbanização Turística; Turismo em Trindade; Paraty.

---

<sup>1</sup>Aluno do Curso de Graduação em Geografia da Universidade Federal Fluminense - UFF – Geociências de Niterói - RJ, [curvelomarcelo@id.uff.br](mailto:curvelomarcelo@id.uff.br).

<sup>2</sup>Prof. Dr. da Universidade Federal Fluminense – UFF – Campus Angra dos Reis - RJ, Departamento de Geografia e Políticas Públicas - DGP, [wilsonmartinslopesjunior@gmail.com](mailto:wilsonmartinslopesjunior@gmail.com).



## INTRODUÇÃO

Em sua prática o turismo tem o deslocamento espacial, ou seja, as viagens como um fundamento básico, sendo que durante esse deslocamento entre o espaço emissor e receptor, assim como no período de estada do turista numa dada localidade, ocorrem diferentes ações e relações intrínsecas a sua prática. Deste modo, segundo Pearce (2003, p.25) “O turismo pode ser pensado como o conjunto de relações e fenômenos originados com as viagens e estadas temporárias de pessoas que estão viajando sobretudo a lazer ou com finalidades recreativas”.

Elemento importante para que haja o turismo é o atrativo turístico, presente na localidade turística e responsável pelo fluxo de turistas até determinada localidade. Segundo Beni (2004, p. 302), o atrativo turístico é “[...] todo lugar, objeto ou acontecimento que motiva o deslocamento de grupos humanos para conhecê-los”. Soma-se a isso, a necessidade do uso de toda uma infraestrutura instalada no território, assim como outras específicas para a sua prática, conforme Cruz (2001). Ou seja, a prática do turismo depende diretamente de infraestrutura fixa, sendo estas já existentes ou edificadas no próprio território, conforme Yázigi *et al.* (1996) e Cruz, (2000).

Essas ações que viabilizam a prática do turismo, interferem diretamente no espaço urbano, a partir da instalação de infraestruturas no território provocando alterações socioespaciais, conforme Cruz (2000, 2001). Corrobora Fratucci (2007) ao explicar que as novas dinâmicas no território decorrentes do turismo, são determinantes para uma nova configuração socioespacial.

Neste contexto, o turismo por sua natureza, possui intrínseca relação com o espaço. Deste modo, sua atuação engendra alterações e permeia os campos sociais, econômicos, assim como das ações e dos objetos fixos, que por sua vez, constituem a totalidade do espaço previsto em Santos (2006).

Os espaços apropriados em decorrência do Turismo, convertidos à uma lógica de reprodução do lazer e do consumo, onde espacializam serviços e objetos próprios da atividade turística, dão forma à chamada Urbanização Turística (OLIVEIRA, 2006; SILVA, 2012). Esta é compreendida pela espacialização de objetos fixos voltados para o

serviço turístico e de movimentação de diferentes tipos de fluxos, ocorrendo de acordo com a lógica de seus agentes produtores, de modo a permitir maior circulação e acesso de pessoas ao centro receptor, maximizando o consumo. (MASCARENHAS, 2004; NICOLÁS, 1996; MULLINS, 1991).

A urbanização turística tende a introduzir, nos lugares, cenários significativos do imaginário urbano moderno. Estes signos - representados na infra-estrutura, na estética arquitetônica, nos objetos de consumo - proporcionam aos turistas a superação do estranhamento ao meio social e natural local, mas implantam, muitas vezes, uma materialidade que não se comunica com o lugar. (LUCHIARI, 2000, p.39)

Neste contexto, segundo Mascarenhas (2004) a urbanização turística pode ser responsável por processos de degradação ambiental e segregação socioespacial, podendo-se mencionar implicações como a degradação do espaço físico, o incremento na geração de resíduos sólidos, o esgotamento da capacidade de abastecimento hídrico, entre outras.

A partir da reflexão sobre as questões expostas, estruturou-se a presente pesquisa que têm como foco as implicações da urbanização turística sobre o espaço em uma localidade geograficamente limitada e de infraestrutura precária, no entanto, com natureza rica em biodiversidade (bioma Mata Atlântica) e com grande apelo turístico, a Vila de Trindade no município de Paraty - RJ.

[...] Paraty (RJ) é reconhecido como um dos municípios de maior atratividade turística no Estado do Rio de Janeiro e compreende também 40% da área do Parque Nacional da Serra da Bocaina (PNSB), uma importante área protegida para a conservação do bioma Mata Atlântica. (CONTI; IRVING, 2014, p.517)

O município de Paraty tem população estimada de 43.680 segundo o IBGE (2020). A sua economia se sustenta no turismo e na prestação de serviços, posteriormente, a agropecuária e a agricultura, porém, são menos representativos, conforme o IBGE (2010). A área de estudo em questão, a vila de Trindade, localiza-se a 25 km do centro da cidade de Paraty na importante área turística fluminense conhecida como Região da Costa Verde, na divisa entre os estados do Rio de Janeiro e São Paulo. Conforme Oliveira (2004), a Vila



de Trindade é a localidade que compreende as mais belas praias do município e a comunidade caiçara, além de corresponder a segunda localidade turística mais visitada de Paraty, atrás somente do Centro Histórico da cidade.

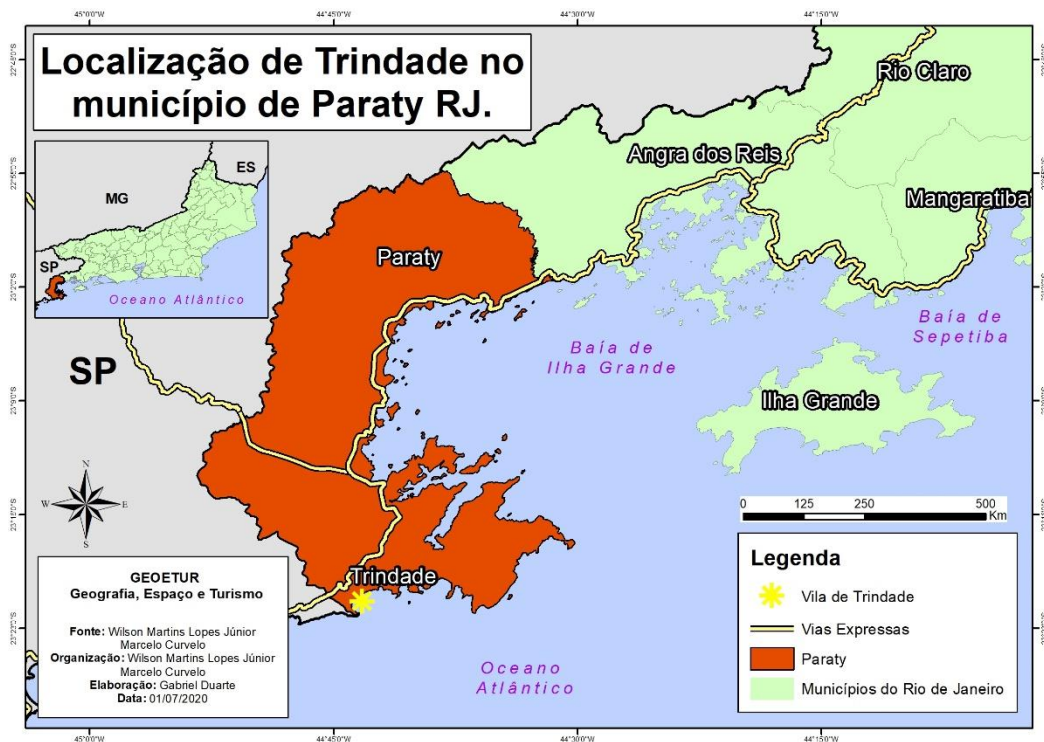


Figura 1 - Localização de Trindade no município de Paraty-RJ.

Com base em Camargo (2016), Guimarães e Castro (2018), assim como Oliveira (2004) entende-se que foi com a implementação da rodovia BR-101, trecho Rio-Santos, no período entre 1978 e 1985 (fato este que favoreceu o acesso à Paraty), assim como a preservação do patrimônio histórico e ambiental da região, representam os fatores significativos para o início da fase econômica sustentada no turismo em Paraty.

Na perspectiva de Camargo (2016) o turismo em Paraty foi implementado para as elites urbanas, logo estas utilizaram o seu poder econômico e político para a prática de um turismo que as interessava (segundas residências, condomínios fechados, equipamentos de hospedagem, praias privadas, ...). Conseqüentemente, explicitam-se os conflitos sociais, econômicos e ambientais decorrentes da prática turística no município de Paraty, em especial relacionados ao uso e ocupação do solo.

[...] a região apresenta aspectos relevantes sob o ponto de vista do turismo, sobretudo relacionados às suas características naturais e à cultura dos povos locais. Contudo, é uma região marcada por conflitos e disputas em relação ao uso e à ocupação do solo, como restrições ambientais, grilagem, especulação imobiliária, promovendo situações que geram diversos enfrentamentos e reprimem os habitantes [...]. (BARROS; RODRIGUES, 2019).

Essas questões tornam-se mais evidentes, quando consideramos as características ambientais e socioculturais da Vila de Trindade, por pertencer ao Parque Nacional da Serra da Bocaina e haver uma comunidade de caiçaras, além da intensificação do fluxo de turistas o que exige a instalação de equipamentos específicos para o seu atendimento. Aliás, segundo Caponero *et al* (2019, p.49) o município de Paraty, enfrenta desafios decorrente do “aumento desordenado do turismo”.

Trindade vem sofrendo atualmente com o aumento desenfreado do turismo, que foi intensificado a partir do ano 2006, em virtude da pavimentação dos acessos à região e da eletrificação da vila. Além de problemas como excesso de lixo, engarrafamentos e falta de estacionamento, as praias tiveram suas areias invadidas por diversos bares irregulares num claro processo de privatização de áreas comuns. (ICMBio, [s.d])

Neste contexto, o fluxo cada vez maior de visitantes em Trindade e as instalações em prol do turismo, desencadeiam conflitos de diferentes ordens envolvendo especuladores, construtoras, posseiros, caiçaras, entre outros no território. Portanto, de acordo com o exposto, a realização dessa pesquisa se dá pela problemática associada ao amplo fluxo de visitantes no local que conta com limitações geográficas e as consequentes alterações urbanas e conflitos socioespaciais.

O trabalho se sustenta a partir de objetivos que visam explorar a dinâmica espacial imposta pela atividade turística na Vila de Trindade. Dentre os objetivos principais, buscou-se: Resgatar referências sobre o início do turismo em Trindade, Paraty; Identificar alterações no espaço ocasionadas pelo turismo em Trindade; Entender a relevância da prática do turismo para os moradores locais; Observar e relatar as implicações negativas e positivas ocasionadas pelo turismo para a comunidade e o território local.



## METODOLOGIA

A metodologia utilizada consistiu em privilegiar o método qualitativo, entendido conforme Richardson *et al.* (1999) e Triviños (1995) aquele que prima compreender os fenômenos sociais. Ainda foram empregados o uso de técnicas de observação, entrevistas semiestruturadas, confecção de mapa temático com o auxílio de geotecnologia a respeito do uso do solo no local, além de análise de documentos oficiais onde constam dados demográficos entre outros.

Em relação à pesquisa bibliográfica, conforme Gil (2002, p. 44), "[...] é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos". Acrescenta-se a pesquisa em bases de dados online, como: o portal Periódicos Capes e Google Scholar, Scientific Electronic Library Online - Scielo. Para os fins desta pesquisa, foram alinhados para o tema em questão os termos Turismo, Urbanização, Paraty e a Vila de Trindade.

Ao que se refere aos autores pesquisados, dada à riqueza teórico-conceitual, atribuiu-se importância ao conceito de espaço de Santos (1985, 2006), à reinterpretação do mesmo conceito elaborado por Cruz (2000, 2008) pensando os efeitos da urbanização turística e o entendimento dos processos de turistificação dos espaços de Knafou (1996) e atuação dos seus agentes produtores previstos na obra de Fratucci (2007). Na temática específica sobre a Vila de Trindade, evidenciam-se os estudos de Camargo (2016) que esclarece sobre as territorialidades caiçaras e a urbanização em Paraty, e também Caponeto *et al* (2019) foi de fundamental importância, por tratar da preservação e história da área estudada.

A etapa da pesquisa de campo exploratória, foi realizada no primeiro semestre do ano de 2020 com o objetivo de conhecer a área de estudo e compreender melhor a problemática dessa pesquisa. Na perspectiva de Malhotra (2001, p. 106) a pesquisa exploratória “[...] é um tipo de pesquisa que tem como principal objetivo o fornecimento de critérios sobre a situação problema enfrentada pelo pesquisador e sua compreensão”.

As entrevistas com lideranças e moradores locais, assim como parte dos trabalhos de campo para observação, precisaram ser interrompidos ainda no primeiro semestre do

ano de 2020, isso devido a pandemia associada ao COVID-19 e fechamento da Vila de Trindade para os não moradores. Neste cenário, houve uma adaptação dos objetivos iniciais de modo que as entrevistas ficaram restritas a quatro, além de ocorrerem por telefone. O intuito é retomá-las, assim que a situação da pandemia permitir as visitas até à Vila de Trindade.

As questões das entrevistas semiestruturadas versaram sobre o posicionamento em relação ao turismo realizado em Trindade; a importância do turismo para a localidade; reflexões sobre a urbanização na área de estudo.

Por fim, apesar da dificuldade em realização de trabalhos de campo, ou seja, visitas até a localidade na busca de compreensão do processo de urbanização e ocupação do solo, elaborou-se uma representação espacial sustentada em uso de geotecnologia, utilizando-se de imagens de satélite e o software *Google Earth Pro* e *QGIS*. Este produto favorece na leitura espacial com o objetivo de identificar espaços visivelmente alterados, logo não condizentes com as condições naturais do ambiente fisiográfico da localidade.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da pesquisa bibliográfica, leituras e sistematização das informações referentes a origem do turismo na Região da Costa Verde, entende-se que houve papel significativo do governo federal, pois este vislumbrava a ocupação da região sul fluminense e a sua interligação com as capitais São Paulo e o Rio de Janeiro. Para tanto houve a construção da BR101, entre outros empreendimentos instalados no município vizinho de Angra dos Reis (CAMARGO, 2016; GUIMARÃES e CASTRO, 2018).

Ainda neste contexto, intencionava o Estado o desenvolvimento turístico dessa área, compreendendo municípios como Angra dos Reis e Paraty, ambos no sul fluminense. Em relação a ocupação turística ocorrida, após a implementação da BR101, o que tornou se nítido foi a especulação imobiliária enquanto diretriz do seu desenvolvimento. Em particular, no caso de Trindade, conforme a pesquisa bibliográfica, somente após o asfaltamento da estrada de acesso entre a rodovia BR-101 e a Vila de Trindade, passando pelo Morro Deus me livre, o fluxo de turistas se intensificou. (CAMARGO, 2016; CONTI,



2014).

Sustentado na pesquisa documental de órgãos oficiais, como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, identificou-se que o número de visitantes (população flutuante) no local, em determinadas épocas chega a contabilizar 1861 flutuantes, um contingente aproximadamente duas vezes maior em relação ao número de habitantes fixos (985 habitantes). Tal fato implica na sobrecarga de fontes de captação de água e sobrecarga dos sistemas de despejo de esgoto, entre outras problemáticas. Como pôde ser analisado no Plano Municipal de Saneamento Básico de Paraty (UERJ, 2013), não existe sistema integrado de esgotamento sanitário no local, o que influi diretamente na questão ambiental.

A partir das entrevistas, entendeu-se que o fator mais alarmante para os residentes, segundo os entrevistados, é o grande número de visitantes no local. Também, os entrevistados mencionaram notar uma mudança no perfil dos turistas, segundo eles justificado pelo número de excursões que a localidade tem recebido.

De acordo com os entrevistados, o “turismo de massa” desfavorece economicamente a Vila, pois os visitantes permanecem no local somente durante o dia, não deixando nenhum recurso financeiro na Vila, contribuindo para o acúmulo de resíduos sólidos e degradação ambiental.

Por outro lado, os entrevistados são unânimes ao apontarem como aspecto positivo do turismo para a Vila de Trindade, o papel econômico da atividade na renda dos moradores. Todavia, também apontaram que o turismo beneficia economicamente os moradores, mas também atrai trabalhadores ambulantes de outras localidades para a Vila, especialmente em alta temporada. Soma-se ao exposto que o amplo acesso ao local permite maior especulação sobre o solo de Trindade. Assim, por meio das entrevistas, houve relatos sobre a invasões de terrenos, compra e venda de lotes abaixo da metragem mínima definida, isso considerando o Plano Diretor de Trindade.

Considerando os objetivos dessa pesquisa, assim como os relatos sobre a ocupação de terrenos na localidade estudada, resolveu-se evidenciar o espaço transformado em Trindade, de modo a tornar visível a mancha de ocupação e transformação do solo no local. Utilizou-se das tecnologias de referenciamento, *Google Earth Pro* e *Quantum GIS*, além de bases cartográficas do IBGE, CEPERJ e imagens de satélites do Google.



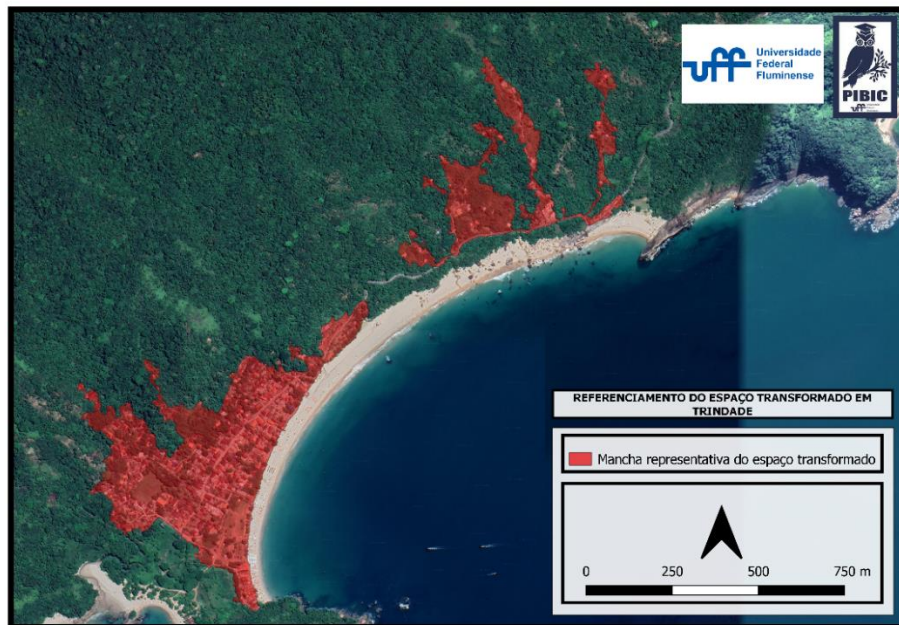


Figura 2 - Espaço Transformado em Trindade.

A representação cartográfica apresenta o espaço alterado de Trindade na época de realização da pesquisa. Para o referenciamento foram consideradas áreas desmatadas, novos lotes e construções próximas ou nas próprias encostas. Tal evidência reforça a fala dos entrevistados que apontaram o aumento das construções e formação de novos lotes irregulares em Trindade ao longo dos últimos anos. Considerando-se que Trindade está parcialmente compreendida no Parque Nacional da Serra da Bocaina e faz parte da Área de Proteção Ambiental Cairuçu, o crescimento urbano deve ser acompanhado de um planejamento territorial, além de fiscalização sobre as questões de ordem ambiental.

Vale destacar que a pesquisa será retomada, após as restrições decorrentes da pandemia COVID-19. Deste modo, os objetivos, procedimentos metodológicos e trabalhos de campo serão adequados com o intuito de compreender melhor as transformações provocadas pelo turismo em Trindade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise dos resultados obtidos, concluiu-se que o turismo constitui



importante atividade econômica para a Vila de Trindade. Todavia, há efeitos na reprodução espacial e no cotidiano dos moradores da localidade.

Entendeu-se que há preocupação com o chamado “turismo de massa”, cada vez mais comum na localidade, dada a ocorrência de excursões que barateiam as visitas ao local e mobilizam mais pessoas do que a localidade suporta. Neste sentido, geram problemas de ordem ambiental, assim como também não colaboram economicamente, pois em parte esses visitantes não pernoitam na localidade.

Em virtude do que foi mencionado, o aumento do fluxo de turistas na localidade traz sérias implicações ambientais, pois o local não dispõe de sistema integrado de saneamento básico, nem de mananciais com volume d’água suficiente para suportar o consumo elevado de recursos. Outra preocupação é a geração de resíduos sólidos, que tende a aumentar com o número elevado de visitantes, ocasionando degradação do espaço físico e, portanto, do principal produto da atividade turística.

Por fim, entende-se que à medida em que se abre caminho para o consumo turístico de um local como Trindade, é imprescindível a existência de um planejamento integrado para gerenciar o impacto do fluxo de pessoas. Para tanto, faz-se imprescindível a atuação do poder público local, de modo que este articule desenvolvimento e sustentabilidade considerando a população local.

## **A**GRADECIMENTOS

Esta pesquisa faz parte do Programa de Iniciação Científica – PIBIC da Universidade Federal Fluminense – UFF. Agradeço a concessão da bolsa para a realização dessa pesquisa, assim como ao meu orientador Dr. Wilson Martins Lopes Júnior.

## **R**EFERÊNCIAS

BARROS, A. L. R.; RODRIGUES, C. G. O. Educação Diferenciada e Turismo de Base Comunitária nos territórios caiçaras de Paraty-RJ. **Ambiente e Sociedade**, São Paulo, v.22, 2019. Disponível em:

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414753X2019000100304&lng=en&nr](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414753X2019000100304&lng=en&nr)

[m=iso](#). Acesso em: 16 jan. 2021.

BENI, M. C. **Análise estrutural do turismo**. São Paulo: Senac São Paulo, 2004.

CAMARGO, C. P. M. P. de. Territorialidades caiçaras, urbanização e turismo no município de Paraty, RJ. **Boletim Campineiro de Geografia**, v. 6, n. 2, 2016. Disponível em: <http://agbcampinas.com.br/bcg/index.php/boletim-campineiro/article/view/301>. Acesso em: 05 fev. 2020.

CAPONERO, M.C.; GIRALDI, R.C.; LEITE, E. **Paraty, patrimônio mundial da Unesco: preservação da história, da memória, da cultura e da biodiversidade**. v. 8, n. 2: Memória e patrimônio cultural: espaços e práticas de difusão na contemporaneidade – 2019 – ISSN 2316-395X.

CONTI, B.R.; IRVING, M.A. Desafios para o ecoturismo no Parque Nacional da Serra da Bocaina: o caso da Vila de Trindade (Paraty, RJ). **Revista Brasileira de Ecoturismo**, São Paulo, v.7, n.3, ago/out 2014, pp.517-538.

CRUZ, R. de C. A. **Política de turismo e território**. São Paulo: Contexto. 2000.

CRUZ, R. de C. A. **Introdução à Geografia do Turismo**. São Paulo: Roca, 2001.

CRUZ, R. de C. A. Turismo, produção do espaço e desenvolvimento desigual: para pensar a realidade brasileira. **Aportes y Transferencias**, v. 12, n. 2, p. 25-45, 2008.

EGLER, C. A. G.; PIRES do RIO, G. A. Turismo e desenvolvimento local no Estado do Rio de Janeiro. **Anais ... VIII ENTBL – Encontro Nacional de Turismo com Base Local**. Planejamento do turismo para o desenvolvimento local. Curitiba, 3 a 6 de novembro de 2004.

FRATUCCI, A. C. Os processos de turistificação do espaço e a atuação dos seus agentes produtores. **Anais... X Encontro Nacional de Turismo em Base Local**. João Pessoa, PB: UFPB, p. 1099-1109. 2007.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa** (4a. ed.). São Paulo: Atlas. 2002.

GUIMARÃES, P. B. de A.; CASTRO, P. C. Das janelas de Parati. **Revista Estação Científica - Juiz de Fora**, nº 20, julho – dezembro / 2018. p.1-28.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades e Estados: Paraty**. 2020. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/rj/paraty.html>. Acesso em 04 jan. 2021.

ICMBio - INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE. **Área de Proteção Ambiental Cairucu**. Paraty, [s.d]. Disponível em: <https://www.icmbio.gov.br/cairucu/destaques/65-quiosques-irregulares-sao-demolidos-em-trindade.html>. Acesso em: 12 fev. 2021.

KNAFOU, R. Turismo e Território. Por uma abordagem científica do turismo. In: RODRIGUES, A. A. B. (org.). **Turismo e Geografia**. Reflexões teóricas e enfoques regionais. São Paulo:



HUCITEC, 1996, p.62-74.

LUCHIARI, Maria Teraza Duarte Paes. Turismo e meio ambiente na mitificação dos lugares. **Revista Turismo em Análise**, Brasil, v. 11, n. 1, p. 35-43, may 2000. ISSN 1984-4867. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rta/article/view/63507/66250>. Acesso em: 03 jun. 2021. doi:<http://dx.doi.org/10.11606/issn.1984-4867.v11i1p35-43>.

MALHOTRA, N. K. **Pesquisa de marketing**: uma orientação aplicada. Porto Alegre: Bookman. 2002.

MASCARENHAS, G. Cenários contemporâneos da urbanização turística. **Caderno Virtual de Turismo**. Vol. 4, n. 4, 2004, pp. 1-11.

MULLINS, P. Tourism urbanization. In: **International Journal of Urban Regional Research**. V.15, n.3. 1991, p.326-342.

NICOLAS, D. H. Elementos para un analisis sociogeográfico del turismo. In: RODRIGUES, Ayr A. B. (org.) **Turismo e reflexões teóricas e enfoques regionais**. São Paulo: HUCITEC, 1996. p. 39-54

OLIVEIRA, F. M. **Espaço, lugar, identidade e urbanização**: conceitos geográficos na abordagem do Turismo. Belo Horizonte. 2006.

OLIVEIRA, A. C. Turismo e população dos destinos turísticos: um estudo de caso do desenvolvimento e planejamento turístico na Vila de Trindade-Paraty/RJ. **Caderno Virtual de Turismo**, 4. 2004.

PEARCE, D. G. **Geografia do turismo**: fluxos e regiões no mercado de viagens. São Paulo: Aleph. 2003.

RICHARDSON, R. J., PERES, J. A. S., WANDERLEY, J. C. V., CORREIA, L. M., PERES, M. H. M. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. 3a. ed., São Paulo: Editora Atlas. 1999.

SANTOS, M. **Espaço e método**. São Paulo: Hucitec, 1985.

SANTOS, M. **A natureza do espaço**: Técnica e Tempo, Razão e Emoção. (1ª Ed. 1996) 4ª ed. EDUSP, São Paulo, 2006.

SILVA, C. H. C. da. O Turismo e a Produção do Espaço: Perfil Geográfico de uma Prática Socioespacial. **Geografia Ensino & Pesquisa**, vol. 16, n. 2, maio/ ago. 2012.  
<https://doi.org/10.5902/223649947334>.

TRIVIÑOS, A. N. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: Atlas. 1995.

UERJ. **Plano Municipal de Saneamento Básico de Paraty**: Distribuição de Água e Esgotamento Sanitário. [S. l.: s. n.], 2011. Disponível em: <http://paraty.rj.gov.br/saneamento-basico>. Acesso em: 10 jul. 2020.

YÁZIGI, E. **Turismo**: espaço, paisagem e cultura. São Paulo: Hucitec, 1996.